



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



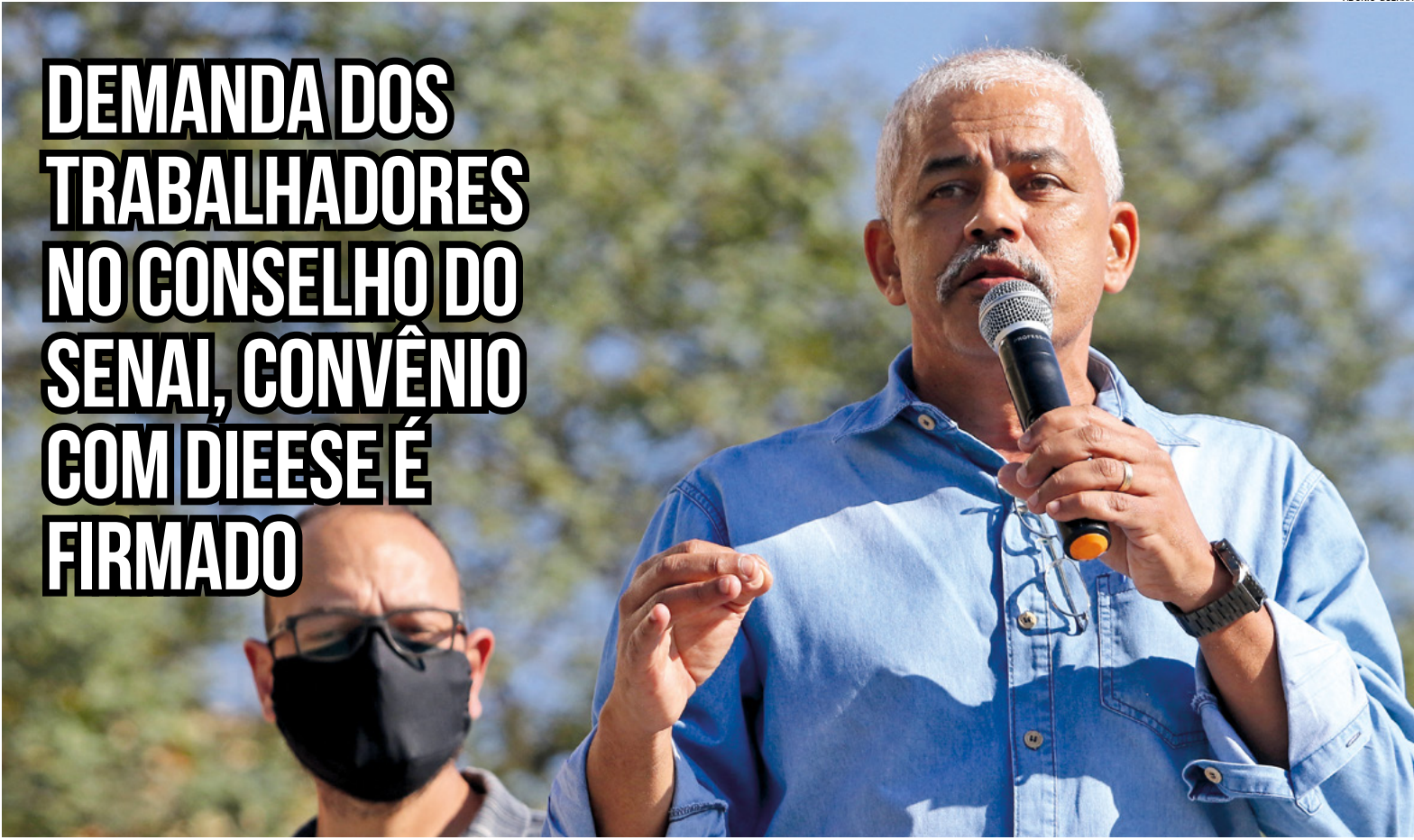
Nº 4624 • SEXTA-FEIRA • 31 DE JULHO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA

**"PRECISAMOS NOS MANTER
UNIDOS, NO MOMENTO CERTO
VAMOS TOMAR AS RUAS E
DIZER NÃO A TODAS ESSAS
ATROCIDADES"**

**CLAUDIONOR VIEIRA,
VICE-PRESIDENTE DO SINDICATO**

**1ª REUNIÃO DA DIREÇÃO PLENA
É SÁBADO, ÀS 10H**



DEMANDA DOS TRABALHADORES NO CONSELHO DO SENAI, CONVÊNIO COM DIEESE É FIRMADO

Para embasar melhor o debate de futuro do trabalho e as novas ocupações que surgem na indústria, os representantes dos trabalhadores no Conselho Nacional do Senai propuseram e conquistaram um convênio com o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

“O Senai e o Sesi terão um convênio importante de assessoria do Dieese para entender melhor o futuro do trabalho e da indústria e como os trabalhadores podem se qualificar

para esse novo mundo. Os representantes dos trabalhadores passam a ter um debate mais qualificado, principalmente para discutir e propor novos cursos no Sistema S”, explicou o integrante do Conselho do Senai, secretário de Formação e coordenador do setor automotivo na CNM/CUT, José Roberto Nogueira da Silva, o Bigodinho.

Em reunião online no dia 28, os representantes dos trabalhadores no Conselho Nacional do Senai também cobraram o reforço de treina-

mento nas empresas para evitar a propagação da Covid-19.

“O treinamento sobre a importância das medidas de prevenção tem que ser intensificado, por exemplo, o uso de máscara da forma adequada e o treino do distanciamento social para diminuir o número de infectados nas fábricas”, afirmou.

Outra ação de combate à pandemia debatida na reunião foram os projetos junto com empresas para recuperar cerca de dois mil respiradores que estavam parados. Tam-

bém trataram da aplicação de novas tecnologias na área de tecidos para utilização em equipamentos na área da saúde, com 600 empresas apoiadas para produção de EPIs, confecção de máscaras e luvas.

“Temos espaço para discutir a reconversão industrial no Brasil, para atender as demandas imediatas de saúde nesta pandemia, mas que as empresas podem aproveitar para diversificar a produção, inclusive com novos produtos”, defendeu.



A CULTURA AUTORITÁRIA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE

No dia 18 de julho, um membro da Guarda Civil do município de Santos, acompanhado por um colega, foi surpreendido com uma desconcertante e autoritária reação ao abordar um senhor que caminhava pela orla e não fazia uso da máscara.

Qualquer operador da lei, como é o caso de um desembargador, deveria ser o primeiro a acatar a lei e a zelar pelo seu cumprimento. Ao invés

disso, o desembargador em questão preferiu fazer valer sua posição e lançar mão da velha e inquiridora pergunta: “Você sabe com quem está falando?”. Expressão que procura estabelecer de antemão uma hierarquia de poder entre o procurador e o guarda civil, como se dissesse “essa regra não funciona pra mim”.

A seguir, vem a humilhação: “você é analfabeto, não sabe ler”, reafirmando sua

“superioridade” sustentada por um suposto maior nível de conhecimento e fala em francês com outro guarda, mostrando sua “distinção acadêmica” como forma de humilhação social. A seguir ainda vem a intimidação: liga para o superior do guarda. E por fim, rasga a multa, joga-a no chão e sai caminhando normalmente.

Felizmente esse caso não permaneceu no anonimato, como ocorre com a maioria

deles, e ganhou as manchetes dos jornais gerando uma série de indignações pela postura autoritária e abuso de poder do desembargador, que foi multado pelo guarda civil, que não se deixou intimidar.

A consolidação de uma cultura verdadeiramente democrática exige uma luta permanente contra práticas autoritárias tão enraizadas no nosso cotidiano, como a que acabamos de descrever.

NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Tentativa de intimidação

Após pressão do governo, a diretoria do Ibama pediu investigação contra fiscais que retiraram invasores de terras indígenas no Pará.



CPI da cloroquina

Deputados do PT protocolaram pedido de CPI da cloroquina. Eles pedem investigação sobre superprodução, custos de fabricação e distribuição do remédio.



Em defesa da Petrobras

A partir dessa sexta-feira, Petroleiros da Bahia dão início à vigília itinerante em defesa da Petrobras para chamar a atenção sobre a importância da estatal.



Sem credibilidade

Dallagnol pode ser afastado da Lava Jato. Ministério Público vai analisar criação de fundação, com recursos de R\$ 2,5 bi, multa paga pela Petrobras aos EUA.

Tribuna

Metalgica

Sede

Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema

Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra

Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.



/SMABC SINDMETALABC @SMABC

Nova Diretoria Plena faz primeira reunião no sábado

Agora se faz ainda mais importante e necessária a unidade do conjunto da classe trabalhadora para resistir contra qualquer ataque e retirada de direitos

A primeira reunião da Diretoria Plena do Sindicato do mandato 2020-2023 será no sábado, dia 1º de agosto, às 10h, pelo Zoom. Todos os CSEs e o CSA estão convocados. O novo vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC, Claudionor Vieira, destacou os principais desafios da nova diretoria na defesa dos empregos, renda, direitos e saúde dos trabalhadores com uma análise da situação do país. Confira:

“Queremos refletir com os trabalhadores sobre o momento e a conjuntura política, a realidade difícil que a sociedade brasileira vive por conta da pandemia. Precisamos entender como isso pode afetar a vida dos trabalhadores e cobrar das empresas ações com a responsabilidade social do ponto de vista de higiene sanitária para que todos possam passar por essa crise com emprego saúde, salário e direitos.

É preciso um acompanhamento atento para que as empresas não se aproveitem para fazer ações desnecessárias que prejudiquem os trabalhadores. Mesmo nessa dificuldade, é possível encontrar caminhos e saídas para que, ao passar a pandemia, os trabalhadores possam voltar a produzir a riqueza das empresas, tirando dali o sustento de suas famílias e manter seu bem estar.

É muito importante que as empresas olhem para aqueles que, ao longo dos anos vêm construindo a riqueza, não é justo que no primeiro momento de uma crise, os trabalhadores sejam surpreendidos com o desemprego. É preciso que elas façam um esforço para manter quem, em momentos de produção alta, fez hora extra.

Agora se faz ainda mais importante e necessária a unidade do conjunto da classe trabalhadora para que possamos continuar a resistir contra qualquer ataque e retirada de direitos.

A crise econômica instalada hoje no país não é apenas por conta da pandemia, o crescimento do PIB no último ano foi de 1,1%, um dos menores dos últimos anos, a crise econômica já estava instalada e as medidas do Paulo Guedes, as reformas que estão fazendo prometendo gerar milhões de empregos, são mentirosas.

Além da pandemia e da crise econômica, o país vive uma situação delicada, as instituições não funcionam como deveriam, não existe confiança por parte dos investidores externos, temos um governo irresponsável que não fala em desenvolvimento ou fortalecimento da indústria nacional, só fala bobagem e ataca os principais parceiros comerciais do Brasil.

Essa loucura já foi longe demais. A classe trabalhadora precisa ter uma tomada de consciência de que o que está acontecendo no Brasil não pode ser aceito como normal.

Precisamos nos manter unidos e no momento certo, quando for permitido ir pra rua de forma racional e consciente, vamos tomar as ruas e dizer não a todas essas atrocidades. O povo brasileiro não merecia jamais estar passando por isso, parte das mortes é responsabilidade sim do governo federal que tem sido inconsequente não respeitado as orientações da OMS.

O Sindicato nunca se curvou, nunca baixou a cabeça e não vai ser agora que vamos baixar. Seguimos acreditando que é possível uma sociedade mais justa, mais humana e igualitária com oportunidades para todos. Mas só sonhar não basta, precisamos lutar juntos”.





“A CIPA É O CORAÇÃO DA LUTA DOS TRABALHADORES”

Na semana do Dia do Cipeiro, a Tribuna conversa com representantes na base. Confira:



“É importante ter organização no local de trabalho para garantir que o trabalhador venha, venda a sua mão de obra e não saia lesionado. Tem que lembrar que tem alguém em casa te esperando e que vai sofrer muito se algo acontecer. Já a empresa sempre vai colocar outra pessoa no lugar. Além das discussões de saúde e segurança, as mulheres têm peculiaridades no dia a dia. Por isso, mulher tem que ir para luta e conquistar espaços, só ela sabe o que outra mulher passa. O óbvio tem que ser dito, não basta ser só visto. A gravidez não é doença, mas tem que ter a sensibilidade de não deixar mulher grávida de oito meses na linha, é possível colocar em uma condição mais suave de trabalho”, **Rosimeire Conceição, a Rosi, CSE e vice-presidenta da Cipa na Volks.**

“O trabalho da Cipa é fundamental para a organização dos trabalhadores no local de trabalho. É o coração da luta dos trabalhadores, onde toda a nossa luta começou. Antes de Comitê Sindical e Comissão de Fábrica, já tinha a Cipa que lutava por melhores condições de trabalho. Os cipeiros são referência dentro da fábrica, verdadeiros bombeiros, sempre apagando fogo. Na pandemia, a preocupação de todos com a saúde e a segurança aumentou, com medidas de distanciamento, horários diferentes de almoço para não ter aglomeração. Verificamos na fábrica toda se o local de trabalho está adequado, com distanciamento ou isolamento. É uma coisa nova para todo mundo e temos que nos adaptar”, **Adelmo Gonçalves da Silva, CSE e cipeiro na Autometal, em Diadema.**



“Atuar na Cipa é ajudar os companheiros, evitar qualquer risco de acidentes, fazer o que for possível para melhorar o ambiente de trabalho. Conheço muita gente na fábrica e acabo fazendo a ponte com os representantes do Sindicato para encaminhar as demandas em conjunto. Uma vez cipeiro, sempre cipeiro, mesmo que não esteja em mandato. É algo automático, se vê algo errado, já encaminha para mostrar a ocorrência e resolver, seja óleo no chão, proteção das máquinas, sensores. Nesta pandemia, o impacto foi grande no retorno, tanto para esclarecer as medidas tomadas, dar suporte e até para acalmar o pessoal e evitar risco de acidentes”, **Antonio Lima dos Santos Filho, o Bola, cipeiro na ZF, em São Bernardo.**

“Estou no primeiro mandato de Cipa, decidi participar por ter esse contato mais próximo com as pessoas na empresa. É 100% importante, as pessoas ao redor esperam algo de você, a gente passa mais tempo com as pessoas do trabalho, acompanhamos como se fosse alguém da família. Então é importante defender a saúde de quem está perto de você, se unir e lutar por melhorias para que todos tenham uma qualidade de vida melhor dentro do trabalho e fora também. Agora com a pandemia a gente tem que se adaptar a essa nova realidade, mais complexa do que via antes. Teve a volta de um grupo de trabalhadores, com medidas de distanciamento dentro da fábrica, uso de máscaras, álcool gel”, **Jonathan Pereira dos Santos, o Robô, cipeiro na Dura Automotive, em Rio Grande da Serra.**

